

# FHC dá prioridade a diplomacia presidencial

Rio — A agenda do Presidente nestes 188 dias de governo mais parece a de um chanceler. Dos cerca de 130 dias em que bateu ponto no Palácio do Planalto — descontados fins de semana, feriados e viagens — nada menos que 62 dias foram tomados por empresários estrangeiros, chefes de Estado, banqueiros, intelectuais e outras personalidades de países com os quais o Brasil busca cooperação, principalmente econômica.

Poliglota, Fernando Henrique é capaz de manter diálogos sobre política e economia em inglês, francês e espanhol. Durante o exílio morou no Chile e na França, e tem hoje ótimo trânsito nos meios acadêmicos, políticos e intelectuais da América Latina e da Europa. Agora, como Presidente da República, faz questão de recheiar sua agenda com autoridades do mundo político e econômico mundial.

**Desenvoltura** — Ao contrário de Itamar Franco, que mostrava timidez diante dos poucos líderes mundiais que visitaram o Brasil em seu governo, Fernando Henrique visita-os e os recepciona com desenvoltura. Viajou para os EUA, a fim de se reunir com o presidente Bill Clinton; encontrou-se, na Inglaterra, com presidentes e chefes de Estado de vários países; já visitou em caráter oficial Uruguai, Chile, Venezuela e Argentina — de onde volta hoje de sua segunda visita desde a eleição. Dia 19 vai a Portugal, e deve ir ao Peru para a posse do presidente reeleito Alberto Fujimori. Nos próximos meses retornará aos EUA e até o fim do ano cumprirá um roteiro de viagens que inclui Alemanha, Bélgica e China.

Fernando Henrique já recebeu duas vezes dirigentes da Força Sindical e uma vez recebeu a direção da CUT. Já recebeu também dirigentes da Contag, OAB, CNI, CNT, CNBB, Anistia Internacional, Central de Movimentos Popu-

lares, Lions, Assembléia de Deus, Abert, IAB e outras entidades de trabalhadores e patrões. Mas não há termo de comparação em relação ao espaço destinado na agenda a empresários, delegações estrangeiras, banqueiros e autoridades do mundo financeiro internacional.

**Diplomacia** — Por esse aspecto, é pequena a presença de representantes de organismos de classe e até setores do empresariado nacional: 26 dias da agenda. Além de executivos dos grandes grupos multinacionais, ele já recebeu a ministra de Negócios Estrangeiros da Itália, Suzanna Agnelli, representantes do Grupo de Investidores Estrangeiros (GIE) e homens de negócios interessados em investir no Brasil como Malcom Forbes Junior e Ewerest Briggs, do Conselho das Américas.

Isso revela a preocupação de Fernando Henrique em fazer uma política externa voltada inteiramente para a abertura do mercado interno e para a captação de recursos estrangeiros. Neste período, já ouviu promessas de investimento que deixariam com inveja seus colegas latino-americanos.

Antes mesmo de assumir, o Presidente já dizia que daria caráter pessoal à política externa. Batizou a iniciativa de “diplomacia presidencial”. Amigos e colaboradores próximos dizem que Fernando Henrique, chanceler por um ano no governo Itamar Franco, está feliz na Presidência, mas até hoje sente saudades do Itamaraty.

A mudança de estilo pode ser constada nos gastos do atual governo. Só nesses primeiros seis meses, as contas “material para festividades e homenagens” e “prêmios e condecorações” cresceram mais de quatro vezes, totalizando meio milhão de reais. Aumentaram também os gastos com passagens aéreas (R\$ 50 milhões), com hospedagens (R\$ 2,8 milhões) e com diárias para civis e militares (R\$ 89 milhões).